



## Homenagem ao orador oficial Edivaldo Machado Boaventura

Para prestar uma singela homenagem ao seu Orador Oficial, Edivaldo Machado Boaventura, falecido em Salvador, no dia 22 de agosto de 2018, o IGHB reunirá associados e admiradores do saudoso e sempre venerado Benfeitor, no dia 10 de dezembro, às 16h. Serão lembrados momentos de sua trajetória como quando Secretário de Educação da Bahia, responsável pela criação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), do Parque Histórico Castro Alves e, mais tarde, do Parque Estadual de Canudos. Também serão rememoradas suas ações nas diversas instituições pelas quais passou, como na Academia de Letras da Bahia, Academia Baiana de Ciências, Academia de Educação, Faculdades Públicas e Particulares, e no Jornal A Tarde. Falarão ex-orientandos e os professores Arany Santana, Alfredo Eurico Matta, Paulo Ormino de Azevedo, Penildon Silva Filho e Ordep Serra.

Como escritor, o Prof. Edivaldo M. Boaventura foi membro efetivo, presidente e vice-presidente da Academia de Letras da Bahia, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia, membro da Academia Brasileira de Educação, membro da Academia de Letras de Feira de Santana, benemérito da Conquistense, correspondente da de Campos do Jordão e das Letras e Artes Mater Salvatoris. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. Pertenceu à Ordem e Instituto dos Advogados da Bahia, à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Alumni Fellow da Penn State University. Membro da Academia Portuguesa da História e da Academia de Ciências de Lisboa (Portugal). Foi Comendador (1971) e Grande Oficial da Ordem do Infante Dom Henrique, Officier de l'Ordre des Palmes Académiques, Donato di Devozione di Seconda Classe da Soberana e Militar Ordem Hospitalar de Malta, Oficial da Ordem do Mérito Militar. Condecorado com as medalhas da Cruz de Malta, Mérito Tamandaré, Machado de Assis, Mérito Educacional Barão de Macaúbas, Mérito Cultural Castro Alves, Amigo da Marinha, Maria Quitéria e do Patriarca. Foi condecorado pelo governo de Portugal com a Ordem da Instrução Pública no grau de Comendador, pelos serviços prestados à educação e cultura nos dois países de língua portuguesa. Foi Cidadão Honorário de vários municípios baianos.

## Diretoria do IGHB - biênio 2018/2019

Presidente: Eduardo Morais de Castro; 1º vice – presidente: Beatriz Cerqueira Lima; 2º vice – presidente: José Nilton Pereira Carvalho; 3º vice – presidente: Joaci Góes; Secretário geral: Newton Cleyde Alves Peixoto; Secretário adjunto: Alberto Nunes Vaz da Silva; Diretor financeiro: Nelson Teixeira Brandão; Diretor financeiro adjunto: Fernando Antonio de Souza; Diretora de publicações: Maria Nadja Nunes Bittencourt; Diretora da Biblioteca: Luiz Américo Lisboa Júnior; Diretora do Arquivo Histórico: Zita Magalhães Alves. Diretoria suplente: Antonio Menezes do Nascimento, Romário Gomes, Raul Chaves Filho. Conselho Fiscal: Luiz Ovídio Fisher, Robson Fernandes Arapiraca, Sudário de Aguiar Cunha. Conselho fiscal suplente: Maria Constança Carneiro Galvão, Wellington do Carmo Cruz, Guarani Araripe.

## EXPEDIENTE

Jornalista responsável e projeto gráfico: Cleide Nunes (Drt 2750); Consultor de pauta: Eduardo Morais de Castro (presidente); Impressão: Qualigraf - Tiragem: 1.000 exemplares - Apoio: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia/Fundo de Cultura Instituto Geográfico e Histórico da Bahia: Avenida 7 de Setembro, 94 A - Piedade, Salvador - BA - Brasil - CEP 40060-001 Tel. 71 3329 4463/6336 Site: www.ighb.org.br E-mail: ighb@ighb.org.br

## Aquisições da Biblioteca em 2018

A vastidão dos mapas: arte contemporânea em diálogo com mapas da coleção Santander Brasil. São Paulo: Ipsi, 2018.  
**ALENCAR**, Thereza Oldam de. Igreja de São João Batista do Araripe Exu-PE sesquicentenário 1868-2018: uma história sertaneja de fé, nobreza e arte, rezada, edificada e cantada pela devoção exuense ao glorioso São João Batista Salvador: Tear, 2018.  
**AYRES**, Carlos Eugênio Junqueira. Contos absurdos e outros nem tanto. Itabuna: Mondrongo, 2017.  
**BOAVENTURA**, Edivaldo. Brasil e Portugal nações partilhadas. Salvador: Quarteto, 2018.  
**BRITO**, Mawó Adelson de. Exu: êsùElegbára é VòdumLegbà. Salvador: Press Color, 2018.  
**CARVALHO NETO**, Jovinião Soares de. Igrejas e ditadura militar na Bahia. Salvador: Sagga, 2018.  
**CERQUEIRA**, Dorine. O romance do século XX na Bahia: de 1901 a 2000. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2018.  
**COSTA**, Aramis Ribeiro. Memória de Itapagipe: anos 50 do século XX. Salvador: EDUFBA, 2018.  
**COSTA**, Aramis Ribeiro. O corpo caído no chão: romance. Ibicaraí: Via Litterarum, 2018.  
**COSTA**, Elisângela Silva da. A ação pedagógico-formativa da Companhia de Jesus na cidade de Belém do Grão-Pará: 1652-1759. Curitiba: CRV, 2017.  
**FERREIRA**, Lígia Fonseca. Com a palavra, Luiz Gama: poemas artigos, cartas, máximas. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2018.  
**GÓES**, Joaci. Como governar um estado o caso da Bahia. Rio de Janeiro: Topbooks, 2018.  
**MARBACK**, Sylvio. Guilherme Marback: itinerário de uma vida. Salvador: Assembleia Legislativa, 2017.  
**MATTOS**, Florisvaldo. A comunicação social na Revolução dos Alfaiates. Salvador: ALBA, 2018.  
**PINHEIRO**, Lidiane Santos de Lima. A construção do acontecimento histórico: o discurso do O Estado de S. Paulo sobre a Guerra de Canudos e sobre as comemorações do seu centenário. Salvador: EDUFBA, 2015.  
**PINTO**, Piragibe. Irineu Pinto sua vida e sua obra. São Paulo: Garcia Edizioni, 2018.  
**PIRES**, José Walter. Epopeia de Horácio de Matos: o coronel da Chapada. Gurupi-TO: Veloso, 2018.  
**QUERINO**, Manoel R. As artes na Bahia. Salvador: Câmara Municipal, 2018. (Reeditada pelo Selo Castro Alves).  
**QUERINO**, Manuel. Artistas bahianos. Salvador: Prefeitura Municipal, 2018. (Reeditada pelo Selo Editorial Castro Alves).  
**RAMOS NETO**, Durval Julio. Nos seus caminhos até Karthoum. Salvador: Quarteto, 2018.  
**ROSSI**, Gabriela. Rua Chile: honra e glória do comércio baiano. Salvador: Fecomercio, 2018.  
**RUY**, Afonso. História da Câmara Mun. da Cidade do Salvador. 4. ed. Salvador: Câmara Municipal de Salvador, 2018.  
**SANTANA**, Marcos. Casa do Carnaval da Bahia. Salvador: FGM, 2018.  
**SANTANA**, Marcos. Em berço esplêndido: o hino nacional do Amazonas ao Prata. Salvador: Pimenta Malagueta, 2018.  
**SCHWARZ**, Lilia Moritz; Gomes, Flávio dos Santos. Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.  
**SOARES**, Ednaldo. Palavras-chaves: versos e prosas. Salvador: Quarteto, 2018.  
**TRINDADE**, Cláudia Moraes. Ser preso na Bahia no século XIX. Belo Horizonte: UFMG, 2018.  
**VASCONCELOS**, Adirson. As três capitais do Brasil: memorial Brasília. Adirson Vasconcelos. Brasília-DF: Kelps Editora, 2018.  
**WAGNER**, Robert; BANDEIRA, Júlio. Viagem ao Brasil: nas aquarelas de Thomas Ender 1817 - 1818. Petrópolis: Kapa, 2000.  
**\* Doação dos acervos de Antônio Barros (13.939 exemplares) e Celso Serpa (903 exemplares referentes ao movimento civil/militar de 1964).**



# Boletim Informativo

## Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

Nova Série - Ano 15 - Nº 60, Janeiro a Dezembro de 2018 Site: www.ighb.org.br



## Diretoria apresenta realizações no IGHB de 2015 a 2018

Ao completar três anos de gestão à frente do IGHB, o presidente Eduardo Morais de Castro apresenta aos associados e a comunidade baiana um breve resumo do que já foi e vem sendo realizado em benefício da Casa da Bahia. Em 124 anos de fundação, o Instituto é uma das instituições culturais mais antigas do Estado, em funcionamento ininterrupto. Além de disponibilizar para consulta o seu rico acervo presente na Biblioteca Ruy Barbosa (com mais de 45 mil títulos), Arquivo Histórico Theodoro Sampaio (com centenas de manuscritos e fotografias), Pinacoteca (com mais de 200 quadros em óleo sobre tela), além das maiores coleções cartográfica e de jornais (hemeroteca) do Estado; também está aberto para a promoção de encontros que dialogam com a geografia, história, memória, patrimônio e cultura da Bahia. Conforme explica o presidente, apesar das dificuldades, a garantia do pleno funcionamento da

instituição deve-se a fundamental colaboração de seus associados e de recursos oriundos do Programa de Ações Continuadas de Instituições Culturais (FCBA), da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. “Somam-se a estes, os aluguéis de imóveis pertencentes ao IGHB, que nos permite executar importantes obras para a manutenção do nosso acervo”, destaca Eduardo Castro. Dentre as ações citadas pelo presidente estão: a recuperação do livro raro “Rerum per octennium in Brasília et alibi nuper gestarum sub praefectura”, relato do holandês Gaspar Barleus sobre a ocupação do compatriota Maurício de Nassau em Pernambuco, escrito em 1647; a publicação de quatro mil exemplares do livro “2 de julho - Independência da Bahia e do Brasil” para distribuição gratuita, de autoria dos escritores Álvaro Pinto Dantas de Carvalho Jr. e Ubaldo Marques Porto Filho (patrocinados pela Casa de

Cultura Carolina Taboada, Governo do Estado e Fecomercio). Na atual sede da instituição, que completou 95 anos dia 2 de julho, inúmeros foram os trabalhos realizados: de pintura, impermeabilização de laje, higienização, organização e catalogação do setor de hemeroteca e uma rede de distribuição de energia elétrica. O destaque é para o Masterplan, que compete a elaboração e aprovação de projeto de recuperação e ampliação do edifício e construção de um anexo com mais de 1600 metros quadrados, em quatro andares, já aprovado pela Prefeitura Municipal do Salvador e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Aberta a visitação pública, a Sala D. Pedro II teve parte do mobiliário recuperado (Laubisch Hirth). Trata-se de um embrião para a instalação do museu do Instituto, que já expõe em seu acervo além de peças de mobiliário, objetos geográficos, de trabalho e uso pessoal, armas e pinturas

em telas. O setor conta com uma museóloga e um estudante de História e tem recebido dezenas de visitantes locais, nacionais e estrangeiros, mensalmente. A equipe vem elaborando projetos de restauro para os acervos têxteis, de gesso e de pinturas com o objetivo de concorrer a editais. Algumas pinturas de retrato, obras em óleo sobre tela, como por exemplo, a de autoria de João Francisco Lopes Rodrigues, foram todas restauradas pelo professor José Dirson Argolo e podem ser conferidas pelo público. A recuperação de um canhão (foto em destaque da matéria) que pertenceu ao Forte de Salamina (Rio Paraguaçu) e construção de carreta específica também são destaques do acervo, localizado no Panteon. A Casa da Bahia está aberta de segunda a sexta, das 13h às 18h. No site e nas redes sociais podem ser consultados o acervo e os eventos organizados e sediados pelo IGHB.



## Confira os destaques da agenda cultural de 2018

O ano foi marcado por homenagens no IGHB. Após a posse da diretoria, em janeiro, o calendário cultural seguiu em março, mês em que o presidente Eduardo Morais de Castro representou a Casa da Bahia no Encontro dos Institutos Históricos da Região Nordeste, realizado em Recife (PE).

A primeira conferência da agenda de 2018 foi pronunciada pelo padre Gilson Magno dos Santos sobre “Epigrafia e Identidade Social”. O tradicional curso “Salvador, evolução urbana, eventos históricos e condicionantes naturais”, ministrado pelo geólogo Rubens Antonio movimentou o auditório, em março. Em abril, foram destaques o “Projeto Memória Musical da Bahia: Em Berço Esplêndido – o Hino Nacional - do Amazonas ao Prata”, coordenado pelo professor Marcos Santana; Palestra do escritor Joaci Góes sobre Castro Alves; Seminário “André Rebouças: o abolicionista que pensou o Brasil” e o “Primeiro Fórum sobre Coleções Raras e Especiais”, reunindo especialistas de todo o país. Os 124 anos de fundação do IGHB, no dia 15 de maio, premiou com Diploma do Mérito e Medalha Bernardino de Souza cinco personalidades baianas:

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (entidade), jornalista Ubaldo Marques Porto Filho (in memoriam), professor Manoel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho (Chanceler da Unifacs), Carlos de Souza Andrade (Presidente da Fecomercio), Fernando Antonio de Souza (diretor do IGHB); todos com relevantes serviços prestados à preservação dos valores cívicos da Bahia e do seu povo. Durante a sessão solene receberam homenagens os associados falecidos e os novos associados foram diplomados. Além de lembrar o Dia do Geógrafo (30 de maio), o mês de junho foi marcado pelo seminário Pesquisa Científica Feminina na Bahia e pelo curso sobre o 4º Centenário da 2ª Visitação do Santo Ofício à Bahia, 1618-2018, com instrução do professor Luiz Mott. “Guilherme Marback – itinerário de uma vida” foi tema de livro lançado pelo escritor Sylvio Marback, em julho, mês que lembrou os 100 anos do Panteão da Lapinha, os 80 anos da Morte de Lampião e os 220 anos da Conjuração Baiana. Em agosto, dezenas de pessoas compareceram ao lançamento do livro “Exu: Exu Elebara é Vodun Léba”, de autoria do professor

Adelson Brito. «A Comunicação social na Revolta dos Alfaiates», livro de autoria do jornalista Florisvaldo Mattos, foi reeditado pela Assembleia Legislativa e lançado no IGHB, o que se soma às diversas publicações em parceria com a ALBA. Setembro foi a vez de debater o legado dos 81 anos de realização do II Congresso Afrobrasileiro, patrocinado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC/Secult-BA). Durante o encontro foi debatida a realidade da população afro-brasileira e a valorização da contribuição africana para a formação da sociedade. A História da Moda e a História da Arte Sacra na Bahia foram temas de cursos ministrados pelas professoras Ludmila Olicar e Maria Helena Flexor, com grande participação do público. Em parceria com o IFBA, o seminário sobre Cartografia foi pauta de mesa redonda em outubro, que recebeu a escritora italiana Antonella Roscilli para falar sobre “Teresa Cristina di Borbone - Princesa Napolitana Imperatriz do Brasil”. Em 2018, o Curso História da Bahia, ministrado pela professora Antonietta D’Aguiar Nunes, aconteceu em dois módulos (outubro e novembro). Na oportunidade,

registrou-se a importância da Lei 13.697/2018 que inscreve no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria os nomes de Maria Quitéria de Jesus Medeiros, Sórora Joana Angélica de Jesus, Maria Felipa de Oliveira e João Francisco de Oliveira (João das Botas), vultos da Independência da Bahia, ocorrida em 2 de julho de 1823. A proposta foi uma iniciativa do senador licenciado Walter Pinheiro (atual Secretário de Educação), em conjunto com a Senadora Lídice da Mata e do então senador João Durval Carneiro. Os meses de novembro e dezembro ainda serão marcados por palestras e lançamentos de livros. Na pauta, uma conferência do professor Fernando Conceição, dia 30, às 17 horas, lembrará a vida e obra do geógrafo Milton Santos. Já no dia 6 de dezembro, às 19 horas, o escritor Armando Avena lançará o livro e fará palestras sobre “O papel da mulher na religião, da misoginia ao empoderamento”. Encerrando a agenda de lançamentos, o radialista Ruy Botelho falará sobre “Baianíssimo”, nome do programa que comanda na Rádio Metrôpole, com lançamento de e-book, dia 13 de dezembro.

## A publicação da memória histórica e cultural no IGHB

Por Maria Nadja Nunes Bittencourt – Diretora de Publicação do IGHB



O Instituto Geográfico e Histórico da Bahia tem contribuído substantivamente, ao longo de 124 anos, com a preservação da memória do povo baiano. Na Casa da Bahia, pode-se interagir com as ideias, pensamentos e falas de quem leu a vida e a memória histórica dos baianos e dos brasileiros. Precisamente, se debruçarmos sobre as 113 Revistas do IGHB. Nelas se consolidam o pensamento de mais de um século de personalidades históricas, políticas e sociais da Bahia e do Brasil. Esta publicação vem se constituindo como referência de pesquisadores e estudiosos da geografia, da história, da cultura e das artes da Bahia. A Revista IGHB cumpre a função institucional de analisar, selecionar, avaliar, publicar e divulgar a memória do povo baiano nas suas páginas. Para isto, adotamos uma metodologia de participação mais horizontal da comunidade.

Publicamos o Edital 001/2018 em agosto do corrente ano, com prazo até 28/02/2019, cuja finalidade é a de receber os artigos para o número 114/2019. Desta forma, entendemos que mais colaboradores poderão fazer circular o seu pensamento e ideias neste periódico. A Revista fez uma repaginada no seu projeto gráfico e editorial. No volume 113/2018 incluiu-se a política de retomar à memória dos ícones, mártires e heróis de nossa história e da cultura baiana, que adormecem nas páginas de livros centenários e descansam em muitas estantes de bibliotecas públicas e particulares da humanidade. A ideia é dedicar mais espaços às figuras ilustres, que contribuíram com a dignificação de nossa história. A releitura começa na primeira capa. A partir deste número, terá uma imagem ilustrativa em alusão ao foco, que será

abordado com ênfase nas diversas seções. **Neste volume terá a imagem representativa do ícone histórico homenageado, o rosto dos conjurados, imagem que configurou o sentimento de reconhecimento do movimento da Conjuração Baiana.** Destaca-se o Movimento que aconteceu na Bahia em 1798, o qual defendia o fim do governo Colonial, a Independência do Brasil, o desejo de implantar uma República Democrática livre e o fim da escravidão. Este Movimento, que completou 220 anos, foi organizado por homens (de diversos extratos sociais) com ideário de transformação, combate ao racismo e participação popular. Eles pagaram preço muito alto, pois foram enforcados e sentenciados como malditos. Como canal de difusão do conhecimento, a Revista IGHB é um instrumento de comunicação, que viabiliza

a interlocução entre leitores, pesquisadores e a comunidade em geral, para ampliar a discussão de assuntos de importância do patrimônio histórico-geográfico e artístico-cultural baiano e brasileiro, disseminar e compor a memória histórica e geográfica nacional. Neste ano de 2018, a Diretoria de Publicação ampliou a atuação e o compromisso de ir além da publicação da Revista. Criou o projeto gráfico e editorial do Selo Série Memória IGHB com a finalidade de editar a memória de heróis, mártires, ícones e notáveis da geografia, história, cultura e arte baiana, e suas interfaces, e reeditar obras históricas em domínio público. Convidamos aqueles que estudam, pesquisam e escrevem sobre Ruy Barbosa e Castro Alves para um diálogo inicial no qual se possa discutir o conteúdo e a publicação no selo.

